

Data: Janeiro/2002

## TESTES DE RAÇÕES EM GRANJAS DE SUÍNOS

É prática comum em granjas de suínos a realização de testes de diferentes programas nutricionais com o objetivo de se definir qual a melhor opção a ser utilizada pelos suinocultores. Entretanto, na maioria das vezes os testes são mal conduzidos e a decisão é tomada com base em um resultado sem nenhuma validade estatística.

Pior que tomar decisões sem informações é tomar decisões baseadas em informações erradas.

O problema mais freqüente em testes é o baixo número de baias utilizadas. Como podemos ver no quadro abaixo, se forem utilizadas seis baias para cada tipo de ração só é possível detectar estatisticamente diferenças de 15 % no ganho de peso. Isto corresponde a uma diferença de 10 a 15 Kg num animal de 150 dias, variação que dificilmente é observada quando é feita uma comparação de programas nutricionais de primeira linha. A solução seria aumentar o número de baias. No entanto, para se detectar diferenças de 5 % seriam necessárias 43 baias para cada tipo de ração. Quantos suinocultores estariam dispostos a fazer um teste com tamanho número de lotes ?

É importante ressaltar que de nada adianta um grande número de animais com um pequeno número de repetições (baias). Tem maior probabilidade de produzir resultados confiáveis um teste com 100 animais distribuídos em 10 baias que um outro com 500 animais alojados em 5 baias. O ideal é que se tenha mais de 5 e menos de 30 suínos por baia.

Nº de Baias Necessárias (creche ou recria/terminação) Para que Seja Válido um Teste de Ração	
% de Melhoria de Ganho de Peso ou Conversão Alimentar	Nº de Baias por Tipo de Ração
5	43
10	12
15	6
20	4
25	3
30	3

Obtido um número ideal de lotes, ainda assim teria pouco valor um teste no qual não se procurasse controlar as outras variáveis que afetam os parâmetros de produção que se deseja avaliar. O barracão usado, o tratador, o tipo de comedouro e bebedouro, m<sup>2</sup>/animal, o desenho da baia, o número de fêmeas e machos por lote, genéticas presentes na granja e o peso inicial dos animais; são alguns dos

fatores que devem ser levados em consideração para que se possa concluir que a variação nos resultados obtidos foi função dos programas nutricionais utilizados.

No "checklist" abaixo estão relacionados alguns dos cuidados básicos que devem ser verificados na condução de um comparativo de nutrições em uma granja de suínos, os quais corretamente observados, podem melhorar sobremaneira a "confiabilidade" do resultado obtido.

### **Checklist de Testes de Ração em Granjas**

1. As rações testadas estão sendo consumidas simultaneamente? Sim / Não  
Os suínos devem iniciar o consumo das rações testadas no mesmo dia e o fim do teste também deve ser simultâneo.
2. Os suínos usados no teste estão na mesma instalação? Sim / Não  
Se os animais estão em instalações diferentes (barracões ou salas) a comparação será influenciada por fatores ambientais e status sanitário.
3. Cada dieta está sendo usada em pelo menos 3 baias? Sim / Não
4. As baias usadas no teste tem a mesma constituição? Sim / Não  
Tamanho da baia, número de suínos, peso inicial, sexo, linha genética e equipamentos (tipo de piso, comedouros, bebedouros, etc) tem que ser obrigatoriamente os mesmos.
5. As diversas leitegadas estão distribuídas entre as baias do teste? Sim / Não  
Se são feitos testes na maternidade ou creche, leitões das diversas leitegadas tem que ser distribuídos pelas baias de cada tratamento. Se leitões das melhores leitegadas são alocados em um dos tratamentos certamente será tomada a decisão errada sobre o desempenho dos programas nutricionais.
6. As diferentes dietas são distribuídas por todo barracão? Sim / Não  
Por exemplo, se cada dieta é fornecida em baias de um mesmo lado do barracão o teste não é válido.

## **TODAS AS PERGUNTAS DEVEM TER RESPOSTA "SIM"**

Se uma das perguntas tem resposta *não*, as condições básicas para validar o teste não estarão presentes e qualquer conclusão poderá ser "obra do acaso", ou seja juntamente com o efeito da dieta utilizada, estarão presentes outros efeitos não relacionados, originados em fatores que não estamos controlando, prejudicando assim as conclusões que queremos tirar do teste.

Considerando o exposto acima, precisamos avaliar cuidadosamente as condições necessárias para a realização de um teste (na prática, poucas granjas apresentam condições adequadas), e na medida do possível repeti-lo para aumentar a confiabilidade nos resultados.

Finalmente é bom lembrar que os dados obtidos precisam passar por uma avaliação (análise) estatística para sua correta interpretação.

Portanto, tenham cuidado senhores suinocultores, ao escolher um programa nutricional baseado em testes de granja. Em muitos casos os resultados obtidos são fruto do acaso, levando à frustração após a implementação do programa escolhido, em relação aos resultados esperados.

### **Bibliografia**

REESE, D.E.; STROP, W.W.. Conducting Pig Feed Trials on The Farm. Nebraska Cooperative Extension. University of Nebraska Web Page . 2001  
BALL, R.. 10 Steps to a Better Feeding Program. Advances in Pork Production. University of Alberta – Canada (2001) Vol 12, p159-170.

***William Marcos Teixeira Costa***